



FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA – FACENE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

AMANDA KARLA SILVA DO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA  
AUTOMEDICAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

JOÃO PESSOA

2021

AMANDA KARLA SILVA DO NASCIMENTO

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA AUTOMEDICAÇÃO:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, como exigência para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

ORIENTADORA: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Vivianne Marcelino de Medeiros Candeia

JOÃO PESSOA

2021

N193i

Nascimento, Amanda Karla Silva do

A importância do profissional farmacêutico na automedicação: uma revisão integrativa / Amanda Karla Silva do Nascimento. – João Pessoa, 2022.

35f.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Viviane Marcelino de Medeiros  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE.

1. Atenção Farmacêutica. 2. Automedicação. 3. Relação Farmacêutica-Paciente. I. Título.

CDU: 615.1:615.035.7

AMANDA KARLA SILVA DO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA  
AUTOMEDICAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado pela aluna Amanda, do Curso de Bacharelado em Farmácia, tendo obtido o conceito de \_\_\_\_\_, conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovado(a) em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Vivianne Marcelino de Medeiros Candeia – Orientadora  
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Elisana Afonso de Moura Pires – Examinador Interno  
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Kivia Sales de Assis – Examinador Interno  
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança)

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter me concedido força, coragem, saúde e determinação, não me deixando parar.

Aos meus pais, Andréa e Alessandro por fazerem o impossível para que o meu sonho se realizasse.

A minha bisavó, Lindacy, e a minha tia Joyce por acreditarem em minha capacidade e serem as maiores incentivadoras de toda essa trajetória.

As minhas primas-irmãs, Andrezza e Luana por toda ajuda prestada e por possibilitarem a caminhada ser mais leve.

Aos meus amigos Antônio, Jhonatan e Adryelly por me ajudarem nos momentos de angústia, sempre com palavras reconfortantes, me fazendo acreditar em mim.

Aos professores e a instituição FACENE, pelo tempo vivido, experiências passadas e competência.

A minha orientadora, Dr. Vivianne, por toda ajuda, paciência e empenho nesse trabalho.

E por fim, a mim, que apesar da longa caminhada e dificuldades dei o meu melhor em tudo que foi proposto, não desistindo dessa profissão que escolhi pra vida.

## RESUMO

**Introdução:** A prática da automedicação, muitas vezes, acaba sendo vista como uma ação de cuidado, mas quando feita de modo inadequado, sem orientação e com caráter de repetição, pode gerar efeitos indesejáveis, enfermidades iatrogênicas e crônicas, podendo levar a ampliação de custos para o paciente e, conseqüentemente, para o sistema de saúde que rege o país. Essa prática vem sendo bastante discutida no âmbito médico-farmacêutico, uma vez que é uma preocupação global, pois afeta um número grande de países. Desse modo, a educação em saúde, uma das principais ferramentas do farmacêutico, constitui um conjunto de saberes e práticas embasadas em conhecimento científico, que se direciona para a prevenção e a promoção de saúde, sendo o profissional habilitado para realizar avaliação de prescrições, estabelecer o uso racional e propagar informação, atuando assim na melhor adesão do paciente na farmacoterapia medicamentosa e contribuindo para a redução dos índices de automedicação desassistida no país. **Objetivo:** Validar a importância do profissional farmacêutico no acompanhamento da terapêutica assistida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com artigos publicados entre os anos de 2017 e 2021, utilizando as seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Lilacs, Medline, Pubmed e Scielo A busca dos artigos e teses foi feita nos idiomas inglês e português, utilizando-se os seguintes descritores: “importância farmacêutica” and “cuidado farmacêutico” and “farmacêutico clínico” and “automedicação”. **Resultados:** Foram selecionados 13 artigos para compor a presente revisão. Na base de dados Scielo foi encontrado 1 artigo que, após a aplicação dos critérios de inclusão, não se enquadrava para a revisão. Já nas bases Lilacs, Medline e Pubmed foram encontrados 20, 16 e 0 artigos, respectivamente, os quais após análise e leitura, não se enquadravam nos critérios pré-estabelecidos na metodologia. Os artigos analisados relatam que problemas como a falta de atendimento adequado, o tempo de espera e o nível de escolaridade são alguns dos fatores determinantes para a prática da automedicação pela população. As prevalências de erros medicamentosos são observadas, em sua maioria, em pacientes polimedicados que, associado à prática da estocagem de medicamentos, constituem uma preocupação no que se refere à eficácia dos medicamentos. Incluído no âmbito clínico, o farmacêutico utilizando ferramentas como atenção e orientação farmacêutica é capaz de contribuir para o desaceleramento da automedicação. **Considerações finais:** Conclui-se que, o profissional farmacêutico se faz extremamente importante no auxílio da diminuição da automedicação, prevenindo assim, eventos adversos, efeitos colaterais e possíveis intoxicações, além de contribuir para a educação em saúde da população, melhorando a farmacoterapia proposta.

**Palavras-chave:** Atenção Farmacêutica. Automedicação. Relação Farmacêutico-Paciente.

## ABSTRACT

**Introduction:** The practice of self-medication often ends up being seen as a care action, but when done improperly, without guidance and with a repetition feature, it can generate undesirable effects, iatrogenic and chronic diseases, which can lead to increased costs for the patient and consequently for the health system that rules the country. This practice has been widely discussed in the medical-pharmaceutical context, since it is a global concern, as it affects a large number of countries. In this way, health education, one of the main tools of the pharmacist, constitutes a set of knowledge and practices based on scientific knowledge that is directed towards the prevention and promotion of health, with the professional being qualified to carry out evaluation of prescriptions, establish the use rational and propagate information, thus working to improve patient adherence to drug pharmacotherapy and contributing to the reduction of unassisted self-medication rates in the country. **Objective:** To validate the importance of the pharmaceutical professional in the monitoring of assisted therapy. **Methodology:** This is a literature review with articles published between 2017 and 2021, using the following databases: Google Scholar, Lilacs, Medline, Pubmed and Scielo. The search for articles and theses was carried out in English and Portuguese, using the following descriptors: “pharmaceutical importance” and “pharmaceutical care” and “clinical pharmacist” and “self-medication”. **Results:** 13 articles were selected to compose this review. In the Scielo database, 1 article was found that, after applying the inclusion criteria, did not fit for the review. In the Lilacs, Medline and Pubmed databases, 20, 16 and 0 articles were found, respectively, which, after analysis and reading, did not fit the criteria pre-established in the methodology. The articles analyzed report that problems such as lack of adequate care, waiting time and level of education are some of the determining factors for the practice of self-medication by the population. Included in the clinical scope, the pharmacist using tools such as pharmaceutical care and guidance is able to contribute to the decrease in self-medication. **Final considerations:** It is concluded that the pharmaceutical professional is extremely important in helping to reduce self-medication, thus preventing adverse events, side effects and possible intoxications, in addition to contributing to the health education of the population, improving the proposed pharmacotherapy.

**Keywords:** Pharmaceutical Care. Self-medication. Pharmacist-Patient Relationship.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAS	Ácido Acetil Salicílico
ABIFARMA	Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas
AINES	Anti-inflamatórios Não Esteroidais
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CFF	Conselho Federal de Farmácia
FACENE	Faculdade de Enfermagem Novas Esperança
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
SUS	Sistema Único de Saúde



## LISTA DE FLUXOGRAMAS E TABELAS

<b>Fluxograma 1.</b> Estudos selecionados segundo a base de dados.....	20
<b>Tabela 1.</b> Catalogação dos artigos de acordo com o título do artigo, autor (es), ano, periódico, objetivo geral, principais resultados e considerações finais.....	20

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
1.1 JUSTIFICATIVA.....	10
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
3.1 AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL E NO MUNDO .....	13
3.2 CONSEQUÊNCIAS DA AUTOMEDICAÇÃO.....	14
3.3 O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA AUTOMEDICAÇÃO.....	15
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>
<b>APÊNDICE</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

Pode-se entender a automedicação como a seleção e o uso de medicamentos por um indivíduo, sem que haja a prescrição ou supervisão de um profissional, com o intuito de aliviar sintomas ou curar uma certa patologia (XAVIER *et al.*, 2021). Caracteriza-se ainda pela utilização de medicamentos de venda livre, reutilização de medicamentos prescritos anteriormente e uso de fármacos para tratamento de doenças “autodiagnosticadas” (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Inserida no contexto de autocuidado (NAVES, 2010), essa prática reflete proporcionalmente à falta de acesso aos serviços de saúde, atendimentos de qualidade e ampla fabricação e comercialização de medicamentos constantemente lançados no mercado (CORREIA *et al.*, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o autocuidado como “a capacidade dos indivíduos, famílias e comunidades de promover e manter a saúde, prevenir e lidar com doenças e deficiências com ou sem o apoio de um profissional de saúde” (MATOS *et al.*, 2018). Em seu sentido mais amplo, segundo Gama; Secoli (2017), o autocuidado é, portanto, qualquer ação ou atividade que indivíduos ou comunidades realizam para manter a saúde física e mental.

A forma como esses medicamentos são disponibilizados ao público varia de país para país, mas todos foram aprovados pelas agências reguladoras como seguros e eficazes para as pessoas selecionarem e usarem sem a necessidade de supervisão ou intervenção médica (MELO *et al.*, 2021).

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU) de 2019, a utilização de medicamentos sem prescrição pode matar até 10 milhões de pessoas no mundo até 2050. Ou seja, 50% de todos os medicamentos são dispensados de forma totalmente inadequada (BERNARDES *et al.*, 2020).

Os medicamentos autoconhecidos são comumente chamados de medicamentos “sem receita” ou “isentos de prescrição”, os MIPS, disponibilizados em farmácias, drogarias e, muitas vezes em caráter ilegal, são expostos em estabelecimentos não autorizados, como pequenos comércios locais (DOMINGUES *et al.*, 2017).

A maioria das compras de medicamentos sem prescrição é feita apenas pelo consumidor, usando as informações do produto na embalagem para tomar uma decisão informada sobre a compra. Quando o consumidor busca ajuda no ponto de compra, isso pode ser denominado “automedicação facilitada” (MELO *et al.*, 2021).

Quando os medicamentos são comprados em farmácias, os funcionários estão em uma posição privilegiada para facilitar a tomada de decisões de autocuidado pelos consumidores, já que na maioria das farmácias a transação ocorre por meio de um balconista treinado ou do farmacêutico. Uma pesquisa limitada mostrou que as decisões de compra do consumidor são afetadas por essa “facilitação” (SECOLI *et al.*, 2017).

De acordo com Marinho; Cardoso; Ferreira (2018) o profissional farmacêutico por estar inserido em ambiente estratégico, tem fundamental papel na orientação e aconselhamento do paciente, tendo em vista que estabelecimentos como drogarias são utilizadas como primeira opção para cuidados médicos.

Dessa forma, o papel do farmacêutico é orientar as pessoas para que não se automediquem ou caso o façam que seja de maneira orientada. Logo, esse profissional tem que estar preparado para atuar na atenção farmacêutica com o intuito de reduzir a utilização desnecessária de medicamentos, isto é, o escopo é difundir a farmacoterapia (SECOLI *et al.*, 2018).

Nesse contexto o farmacêutico é peça indispensável, pois pode orientar a população sobre o uso recorrente de medicamentos que podem ser prescritos ou não, com o intuito de melhorar o efeito terapêutico e reduzir a possibilidade de efeitos adversos (DOMINGUES *et al.*, 2017b).

## 1.1 JUSTIFICATIVA

A farmácia como estabelecimento é vista, atualmente, como um acesso primário em nosso país em que, muitas vezes, o farmacêutico é procurado antes mesmo de um serviço hospitalar ou básico. Logo, o profissional farmacêutico deve estar preparado para exercer suas atribuições de uma maneira adequada, realizando a atenção farmacêutica com foco e a favor do paciente (GALATO *et al.*, 2008).

A automedicação é considerada um problema de saúde pública, e, além disso, é uma prática comum entre os usuários atendidos nos serviços de saúde pública na atenção primária. Alguns fatores influenciam nesta prática descontrolada, como a dificuldade de acesso ao atendimento na rede pública de saúde e o armazenamento de remédios em casa que acabam favorecendo este hábito.

Baseado nas informações anteriormente citadas, a presente pesquisa pretende demonstrar a importância do profissional farmacêutico na prática da automedicação responsável, uma vez que suas ações são realizadas com embasamento empírico-científico,

impactando diretamente na adesão e aceitação do tratamento pela população, bem como conscientizar a população dos riscos que a automedicação desassistida pode ocasionar.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Validar a importância do profissional farmacêutico no acompanhamento da terapêutica assistida.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Discorrer sobre a questão da automedicação.
- Elencar os perigos da prática abordada.
- Demonstrar o papel do farmacêutico para a automedicação
- Relacionar a relevância do profissional farmacêutico no acompanhamento da terapêutica.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL E NO MUNDO

Segundo Melo *et al.* (2021) a automedicação é uma prática que muito vem sendo discutida no âmbito médico-farmacêutico não sendo apenas uma prática restrita somente ao Brasil, mas uma preocupação global pois afeta um número grande de países. Em Portugal, por exemplo, esse problema vem sendo uma prática crescente, acarretando riscos na saúde do indivíduo. No ano de 2007, um estudo apontou que cerca de 5% dos pacientes hospitalizados por complicações gastrointestinais, eram resultado do consumo de anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) (AMARAL *et al.*, 2019).

A prática da automedicação, muitas vezes, acaba sendo vista como uma ação de cuidado, mas quando feita de modo inadequado, sem orientação e com caráter de repetição, podem gerar efeitos indesejáveis, enfermidades iatrogênicas e crônicas, podendo levar a ampliação de custos para o paciente e, conseqüentemente, para o sistema de saúde que rege o país (MELO *et al.*, 2021).

A prática da automedicação não se limita apenas ao Brasil, ela é bastante difundida em outros países também, e isso se dá primordialmente pelos sistemas de saúde instáveis e não funcionais, o que leva os pacientes a buscarem meios mais fáceis para o alívio de sintomas e patologias indesejáveis (SILVA *et al.*, 2019).

No Brasil, a automedicação surgiu no período colonial, e essa prática não se destina apenas com os medicamentos sem prescrição, aplicando-se também aos medicamentos prescritos e que são obtidos de forma livre nas farmácias (SILVA *et al.*, 2019).

De acordo com Saturnino *et al.* (2012) nas antigas “boticas” coloniais, o farmacêutico pesquisava, manipulava e avaliava novos produtos, a grande maioria de origem animal ou vegetal. Além disso, era responsável pelo aconselhamento sobre o uso correto dos medicamentos magistrais e pela indicação daqueles de venda livre.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2008), o uso irracional de medicamentos envolve diversas problemáticas, como: a utilização simultânea de várias medicações, o uso inapropriado das classes farmacológicas e a ausência de prescrições médicas adequadas (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015).

De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (ABIFARMA), cerca de 80 milhões de pessoas são praticantes da automedicação, vítimas da má qualidade da oferta de medicamentos e do não-cumprimento da apresentação de receitas médicas no ato da

compra de medicamentos. A carência e a precária informação, bem como, a instrução na população em geral são justificativas para a preocupação com a qualidade da automedicação praticada no país (SOUSA; SILVA; NETO, 2008).

Pode-se dizer que o consumo de medicamentos pode ser considerado um indicador indireto de qualidade dos serviços de saúde (PEREIRA *et al.*, 2007), sendo esse consumo diretamente influenciado pelas propagandas massivas e o fácil acesso à medicamentos em farmácias e outros estabelecimentos, que geram a impressão de que são produtos livres de riscos (AQUINO; BARROS; SILVA, 2010).

Assim, cabe ao profissional farmacêutico atuar em defesa da saúde do paciente, na promoção do uso racional dos produtos farmacêuticos, bem como, educação sanitária, o que envolve, entre outros aspectos, o processo educativo dos pacientes acerca dos riscos da automedicação no país (NUNES, 2015).

### 3.2 CONSEQUÊNCIAS DA AUTOMEDICAÇÃO

Segundo Silva; Fontoura (2014), o autocuidado é entendido como um conjunto de ações realizadas sobre si mesmo com o intuito de estabelecer o bem-estar, manter a saúde e, conseqüentemente, prevenir o surgimento de doenças.

O ato de se medicar é uma prática potencialmente prejudicial, de modo individual ou coletivo, tendo em vista que nenhum medicamento é inócuo à saúde (NASCIMENTO; VALADÃO, 2012).

A falta de recursos destinados ao Sistema Único de Saúde (SUS), bem como o número insuficiente de médicos em unidades básicas de saúde em determinadas regiões, são fatores que se associam ao aumento da prática da automedicação e dos seus índices (MUSIAL; DUTRA; BECKER, 2007).

Conforme Pereira *et al.* (2007) o consumo de medicamentos pode ser considerado um indicador indireto da qualidade dos serviços de saúde. O ato da automedicação torna-se ainda mais preocupante devido ao fato de que a indústria farmacêutica vem aumentando a comercialização dos medicamentos, aliada à padronização de formulações e descobertas de novos fármacos (PEREIRA; FREITAS, 2008).

Estudos apontam que os idosos constituem o grupo mais medicalizado na sociedade, sendo também o grupo que, a partir de conhecimento empírico, utilizam a automedicação para obter alívio diante dos sintomas apresentados. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância



Sanitária (ANVISA) os medicamentos ocupam a posição de primeiro lugar na causa de intoxicações (SILVA; FONTOURA, 2014).

Segundo Silva (2016), entre os produtos mais utilizados na automedicação estão: suplementos alimentares e produtos naturais, que por sua vez ao serem “naturais”, a população toma para si como sinônimo de ausência de efeitos colaterais.

Entretanto, sempre que ocorre a prática da automedicação, os riscos de efeitos adversos e potenciais efeitos não desejáveis são existentes, logo, constituem um problema para a área de saúde, levando a piora da qualidade de vida, necessidade de exames adicionais e dificuldades no manejo do tratamento, levando ao aumento dos custos, número de leitos em ocupação e maior tempo de permanência no ambiente hospitalar ou do tratamento (NASCIMENTO; VALADÃO, 2012).

Dentre as classes farmacológicas mais utilizadas pela população, encontra-se: analgésicos, antitérmicos e anti-inflamatórios, sendo o ácido acetil salicílico (AAS) o princípio ativo mais frequente, seguido da dipirona, ocupando um lugar de destaque entre a população idosa. Já os sintomas mais comuns resultantes do uso de tais classes, são: infecção respiratória, cefaleia e má digestão (MUSIAL; DUTRA; BECKER, 2007).

Segundo Delgado; Vriesmann (2018) os notáveis riscos relacionados à essa prática, pode-se destacar: diagnóstico incorreto, dosagem e forma de uso erradas, reações adversas muitas vezes não notificadas, como reações alérgicas, intoxicações, resistência medicamentosa, e em alguns casos, dependência à determinados medicamentos e até a morte.

### 3.3 O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA AUTOMEDICAÇÃO

A cultura da procura frequente por saúde, através dos medicamentos, na sociedade brasileira sugere um ofuscamento de vários determinantes sociais, como idade, sexo e classe econômica (NAVES *et al.*, 2010). Segundo a OMS, essa prática, muitas vezes, evita o colapso do sistema público de saúde, através de atendimentos de menor urgência e casos contingentes, entretanto, o aumento da disponibilidade junto com o fácil acesso à compra de medicamentos, resultam num aumento do índice da automedicação e outros danos causados pelo uso irracional (SOTERIO; SANTOS, 2016).

Caracteriza-se a atenção farmacêutica como a interação direta do profissional farmacêutico com o usuário, que possui como objetivo aumentar a efetividade do tratamento medicamentoso, juntamente com a detecção de problemas relacionados à medicamentos (BOVO; WISNIEWSKI; MORSKEI, 2009). O profissional farmacêutico tem um papel

fundamental no processo de orientar a população para o uso correto de medicamentos, sendo de grande impacto, contribuindo assim para a melhoria dos indicadores de saúde do país, por exemplo (SOTERIO; SANTOS, 2016).

Segundo Fernandes; Cembranelli (2015), o farmacêutico é considerado como um profissional de fácil acesso, sendo encontrado, em sua maioria, em farmácias e drogarias. A atenção farmacêutica é a ferramenta mais utilizada e de maior sucesso usada pela classe profissional, com o intuito de reduzir o uso indiscriminado de medicamentos e, conseqüentemente, aumentar a conscientização popular sobre essa prática.

Conforme Costa (2021) no âmbito de unidades básicas de saúde, o farmacêutico tem como papel primordial, além de obrigações assistenciais, realizar atividades centradas no paciente, garantindo principalmente o uso correto do medicamento feito pelo utente. Além disso, possui importante encargo sobre ações como: participação no planejamento, regularidade do abastecimento, participação da Relação Municipal de Medicamentos, definição dos medicamentos a serem fracionados e manipulados incluindo todos os procedimentos.

Incluído no setor magistral, o farmacêutico apresenta um propósito mais amplo, que vai desde a seleção do princípio ativo até a garantia de produtos manipulados de forma correta. Um dos principais focos do farmacêutico inserido nesse âmbito, continua sendo a orientação. Tendo em vista que muitos medicamentos manipulados sofrem ajuste de dose, substituição de algum componente, associação entre medicamentos e práticas *off-label*, podem trazer riscos ao paciente, se fazendo necessário a atuação do farmacêutico clínico, para garantir uma farmacoterapia segura e eficaz (VASCONCELOS *et al.*, 2016).

A educação em saúde, uma das principais ferramentas do farmacêutico, constitui um conjunto de saberes e práticas orientadas embasadas em conhecimento científico direcionado para a prevenção e promoção de saúde, sendo o profissional habilitado para realizar avaliação de prescrições, estabelecer o uso racional e propagar informação (GOMES; COELHO; KZAM, 2018).

Conforme Santos; Carvalho; Andrade (2021), o profissional em evidência deverá sempre orientar o paciente a realizar a busca por orientação médica, quando necessário, realizando assim a intervenção farmacêutica. Evidencia-se então que o farmacêutico além de ser o profissional do medicamento, passou a ser visto como o profissional do cuidado, voltando a sua atenção ao paciente, complementando assim o cuidado que vai desde à produção de fármacos até a dispensação e a orientação com caráter educativo (RÊGO; PEIXOTO, 2012).

Dessa maneira, percebe-se o lugar de suma importância que o farmacêutico ocupa no âmbito educacional, em que juntamente com uma equipe multidisciplinar, estará disposto a

prevenir erros e otimizar a farmacoterapia dos usuários, tornando os mesmos mais dispostos a aderirem o tratamento proposto, facilitando o funcionamento da rede de saúde (SILVA; QUINTILIO, 2021).

## 4 METODOLOGIA

Para que o objetivo proposto nesse estudo fosse alcançado, foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura. Esse método consiste em uma ampla revisão de abordagens qualitativas e quantitativas de estudos experimentais e não experimentais teóricos e empírico (SOUZA; SILVA, CARVALHO, 2010).

O percurso metodológico foi realizado a partir de um levantamento bibliográfico que cumpriu as seguintes etapas: a primeira etapa da revisão compreendeu a identificação do tema e a seleção da hipótese ou questão de pesquisa: definição do problema, estratégias de busca, definição de palavras-chave e descritores. A segunda etapa incluiu a definição dos critérios de inclusão e exclusão do estudo: uso das bases de dados e seleção dos estudos baseado nos critérios. Na terceira etapa foi feita a identificação dos estudos pré-selecionados: leitura dos resumos, palavras-chave e títulos das publicações, e organização dos estudos. A quarta etapa envolveu a categorização dos estudos selecionados: elaboração e uso de matriz de síntese, categorização e análise das informações e estudos selecionados. A quinta etapa englobou a análise e interpretação dos resultados. A sexta e última etapa correspondeu à apresentação da revisão e síntese do conhecimento: criação de um documento que descreveu com detalhes a revisão e as propostas de novos estudos (MENDES; SILVEIRA, GALVÃO, 2008; BOTELHO, CUNHA; MACEDO, 2011).

A temática deste estudo foi delimitada sobre a importância do profissional farmacêutico na automedicação. Diante disso, a questão norteadora estabelecida foi: “Qual o papel do farmacêutico na automedicação?”

A busca e a seleção dos descritores em português e inglês foi realizada por meio da utilização da plataforma DeCs (Descritores em Ciências da Saúde): importância farmacêutica, cuidado farmacêutico, farmacêutico clínico e automedicação. Estes foram cruzados através do operador booleano *AND* para favorecer a busca pelos estudos.

Como forma de elegibilidade foi aplicada a ferramenta “filtro” para a escolha dos artigos a partir dos critérios de inclusão e exclusão. A inclusão foi feita com embasamento na disponibilidade dos artigos na íntegra, em língua vernácula e estrangeira, que tenham sido publicados nos últimos 3 anos. Como critérios de exclusão, não foram considerados os artigos duplicados, incompletos, que discordam com a temática, resumos e aqueles que, após a leitura e análise criteriosa não façam menção de forma específica à temática aqui abordada.

A coleta de dados foi realizada em abril de 2022 nas bases de dados eletrônicas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana

do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico (Scholar).

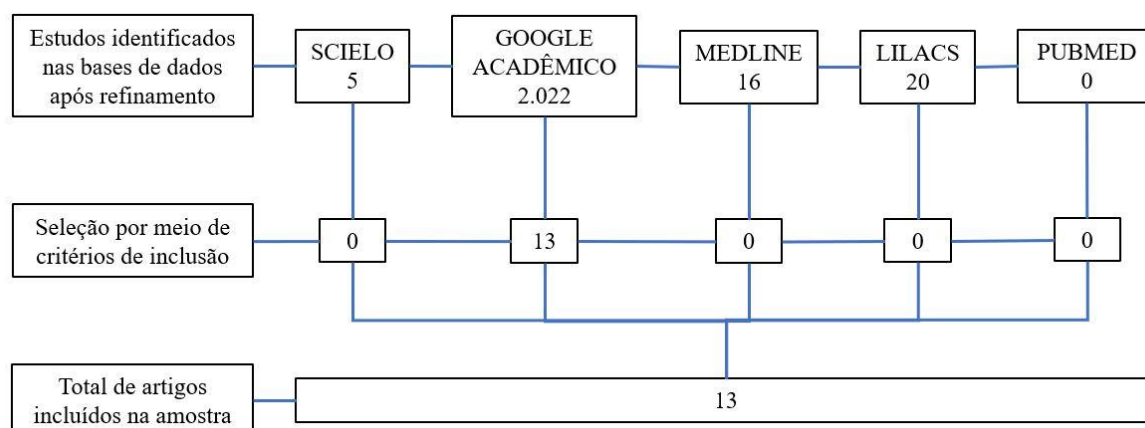
A escolha pela realização de uma revisão integrativa da literatura justificou-se pelo fato desse método de pesquisa permitir a análise de estudos científicos de forma sistemática e ampla.

Para a análise dos artigos, foi adaptado um instrumento previamente validado (FERREIRA *et al.*, 2020), com os seguintes pontos de interesse: título, autor, ano, periódico, objetivo geral, principais resultados e considerações finais (APÊNDICE- A).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fluxograma 1 (pág. 20) demonstra as literaturas identificadas e selecionadas segundo a base de dados.

**Fluxograma 1.** Estudos selecionados segundo a base de dados.



Fonte: DO NASCIMENTO (2022).

Ao analisar o fluxograma 1 (pág. 20) percebe-se que no levantamento de dados da base GOOGLE ACADÊMICO foram encontrados 2.020 artigos. Após a análise e leitura foram selecionadas treze para compor a presente revisão, os excluídos, ou seja, 2.007, não se enquadravam nos critérios pré-estabelecidos na metodologia. Nas demais bases de dados analisadas, nenhum dos artigos encontrados atenderam os critérios de inclusão anteriormente mencionados.

A seguir demonstraremos uma tabela contendo a distribuição dos estudos selecionados segundo autor, título, objetivo, principais resultados e considerações finais.

**Tabela 1.** Catalogação dos artigos de acordo com o título do artigo, autor (es), ano, periódico, objetivo geral, principais resultados e considerações finais.

TÍTULO	AUTOR	ANO	PERIÓDICO	OBJETIVO GERAL	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONSIDERAÇÕES FINAIS
O papel do farmacêutico no combate a automedicação.	FREITAS	2020	Repins Faema Repositório Institucional.	Relatar sobre o papel do Farmacêutico sobre os medicamentos Isento de prescrição evitando a	Nota-se a indispensabilidade e de intervenções para o consumo responsável e coeso de fármacos, com a finalidade de promover e	A atuação do profissional farmacêutico na assistência farmacêutica com preceptor, promove maior qualidade de vida e menos riscos de uso inadequados

				automedicaçã o	proteger a saúde populacional e privativa.	de terapêutica pelo uso irracional.
O papel do farmacêutico frente à prática da automedicação em idosos no Brasil.	ANDRADE	2021	Repositório Universitário da Ânima (RUNA)	Mostrar os riscos que os idosos sofrem ao praticarem a automedicação e como o profissional farmacêutico pode ser imprescindível dentro deste contexto.	A população idosa requer um olhar diferenciando, principalmente pela frequente terapia polimedicamento. Logo, o farmacêutico tem um papel fundamental na equipe de saúde, sendo o profissional capaz de identificar problemas relacionados a medicamentos, realizar conciliação medicamentosa, revisar a farmacoterapia, podendo prevenir eventos adversos e agravos.	Nota-se as habilidades e capacidades técnicas, atuando assim com excelência na orientação farmacêutica, podendo se tornar o maior aliado na atenção ao idoso.
A importância do farmacêutico na automedicação e ações de educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos.	OLIVEIRA.	2021	Repositório Institucional UFRN.	Comprovar a importância da atuação do farmacêutico na automedicação, visando promover o uso racional de medicamentos através da educação em saúde.	A partir da análise dos resultados percebe-se que a procura pela cura de patologias, pouco acesso a informação, sistema de saúde precário e excesso de propagandas são fatores que levam ao uso indiscriminado de medicamentos.	Se faz necessário a criação de estratégias educacionais com o intuito de orientar a população quanto às possíveis causas e consequências que o uso de medicamento sem orientação adequada é fundamental para a manutenção da qualidade de vida.
A importância do uso racional de medicamentos nas políticas de atenção farmacêutica e a prevenção da automedicação da população	FERNANDES; FARIA; PEREIRA.	2020	Scientific Eletronic Archives.	Discutir a importância do uso racional de medicamentos nas políticas de atenção farmacêutica e atuação do farmacêutico para prevenir as práticas de automedicação pela população.	Observou-se que a prática da automedicação é frequente em todas as faixas etárias, e os anti- inflamatórios e analgésicos são os medicamentos mais utilizados, notando-se a importância de uma educação em saúde eficiente para a população.	A atuação a profissional farmacêutico pode prevenir a automedicação e diminuir os problemas relacionados aos medicamentos e contribuir para o uso racional dos medicamentos. A orientação e as atividades educativas podem minimizar a

						prática da automedicação e os gastos públicos
Relação farmacêutico-paciente a partir do olhar clínico.	SOUSA; TREVISAN	2021	Revista Artigos. Com	Apresentar a importância da relação farmacêutico-paciente, com um olhar clínico fundamentado, ressaltando a dimensão da Atenção Farmacêutica (AF) na orientação para uso racional de medicamentos	Observou-se informações pertinentes a atuação farmacêutica nas suas atribuições legais, ressaltando a relevância do atendimento e orientação ao paciente de forma responsável visando uma melhoria na promoção da saúde.	Nota-se que é de extrema importância o conhecimento especializado do farmacêutico no uso de suas atribuições para prática e atendimento clínico ao paciente, através da orientação adequada.
A importância da orientação do farmacêutico no uso correto dos medicamentos.	ALVIM; CARVALHO	2019	Revista JRG de Estudos Acadêmicos.	Realizar uma revisão da literatura sobre o uso de medicamentos sem receitas médicas, relacionando a automedicação com o aumento dos efeitos adversos.	Demonstra como o estabelecimento farmacêutico é a primeira opção da população na busca pelo alívio imediato, onde a atenção farmacêutica passa a ser primordial para o aconselhamento, orientação e diminuição da automedicação.	É de suma importância a presença do farmacêutico em drogarias e farmácias, sendo ele o profissional capacitado para orientar a população, mostrando os riscos da automedicação, diminuindo possíveis efeitos adversos e riscos à saúde.
Atribuições do farmacêutico no uso racional de medicamentos e automedicação	LIMA; GUEDES	2021	Research, Society and Development	Avaliar a responsabilidade e do profissional farmacêutico frente ao uso racional de medicamentos.	Foi possível constatar que o profissional farmacêutico se faz indispensável para que haja uma redução nos problemas decorrentes da automedicação, utilizando principalmente a educação em saúde como instrumento.	O papel ativo do farmacêutico se faz indispensável por ser o profissional habilitado no que se refere ao uso de medicamentos. Demonstrou-se a importância da abordagem sobre o uso racional de medicamentos sugerindo-se novas pesquisas que agreguem na informação correta para a população.
A importância do uso racional de medicamento: riscos de interações medicamentosas.	LUCAS	2020	Anais da 16 <sup>o</sup> Mostra de Iniciação Científica – Congrega.	Buscar o que a literatura traz sobre interações medicamentosas e proporcionar um	Com essa revisão literária foi possível observar o risco que a automedicação traz para a saúde, e que a assistência legalmente	É preciso que além das políticas públicas voltadas para a segurança do paciente, é necessário conscientização da população sobre os possíveis riscos, bem



				conhecimento claro e cientificamente embasado sobre interações medicamentosas dos principais fármacos de uso da população.	embasada ainda está distante da nossa realidade.	como investimento em conhecimento por parte dos profissionais prescritores, que podem agir baseados nas contribuições do farmacêutico.
Automedicação na saúde pública brasileira: A importância da atuação farmacêutica na equipe multiprofissional e como orientadora no uso racional de medicamentos/	OLIVEIRA <i>et al.</i>	2020	Revista Brasileira de Desenvolvimento	Verificar e avaliar a automedicação na saúde pública no Brasil, seus fatores de risco e o papel do farmacêutico na equipe multiprofissional como orientador no uso racional de medicamentos.	Segundo a literatura revisada, revelou que a automedicação no Brasil está relacionada a diversos fatores, entre os principais, pode-se destacar: a propaganda aumentar a facilidade de acesso aos medicamentos nas farmácias.	Este estudo conclui que a maioria dos medicamentos que as pessoas usam não tem prescrição, que apresenta diversos riscos. Esse problema merece mais atenção da saúde profissionais; assim, os farmacêuticos têm um papel fundamental, uma vez que estão simultaneamente em contato com os medicamentos e o paciente. Juntamente com a equipe multiprofissional de saúde, os farmacêuticos são, histórico, aquele que está mais bem preparado para aconselhar medicamentos farmacológicos e não farmacológicos.
O papel do farmacêutico na assistência farmacêutica com ênfase na orientação quanto ao uso racional de medicamentos.	RODRIGUES	2019	Centro Universitário CESMAC	Analisar a importância da assistência farmacêutica como instrumento de orientação quanto ao uso racional de medicamentos.	Foi visto que a prática da assistência como ferramenta de orientação na promoção do uso racional de medicamentos torna-se extremamente relevante para prevenir e reduzir muitos dos problemas relacionados à adesão terapêutica.	A promoção da saúde é um dos alicerces do exercício farmacêutico por meio da disposição de uma de assistência e atenção de qualidade e eficientes. O acompanhamento através da prática farmacêutica, seria também fundamental para qualquer programa nacional de promoção do uso racional de medicamentos feito pelo governo.

Cuidados farmacêuticos e o uso de Medicamentos Isento de Prescrição (MIPs)	GUMARÃES; PACHECO; MORAIS	2021	Research, Society and Development	Sintetizar evidências sobre a importância do cuidado farmacêutico na utilização dos MIPs, visando à segurança do paciente.	Estudos demonstram que o uso indiscriminado dos MIPs é elevadíssimo, podendo ocasionar uma séria de agravos a saúde e destacam ainda que é indispensável as informações referentes ao uso correto dos MIPs, dentre os principais riscos ocasionados pelo uso indiscriminado dos MIPs destaca-se a sobrecarga causada ao fígado, rins e pulmões; infecções de pele e sangramentos estomacais.	Há evidências de que o cuidado farmacêutico proporciona a melhoria da adesão a terapia medicamentosa e redução dos problemas relacionados ao uso indiscriminado dos MIPs, porém devido ao fácil acesso, esses medicamentos ainda são usados em larga escala.
O uso de medicamentos por idosos: automedicação e a importância da atenção farmacêutica.	GOMES	2020	Faculdade de educação e meio ambiente – FAEMA	Abordar o consumo de medicamentos pelos idosos, enfatizando o perigo das interações medicamentosas e o papel do farmacêutico na promoção da saúde acerca do uso racional de medicamentos	Os resultados demonstram que quando se trata de cuidados com os idosos em relação ao uso de medicamentos, esses devem ser intensificados. O farmacêutico pode contribuir positivamente na promoção da saúde e qualidade de vida do idoso.	O farmacêutico pode contribuir positivamente na promoção da saúde e qualidade de vida do idoso podendo contribuir na adesão ao medicamento, minimizar a polifarmácia e promover o uso racional. Percebe-se a necessidade de melhorias nas ações de educação em saúde, qualificando cada vez mais o profissional para que possa influenciar na prevenção à automedicação.
Assistência farmacêutica em drogarias: importância, desafios e impedimentos.	SILVA <i>et al.</i>	2021	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE	Identificar a importância e as dificuldades da assistência farmacêutica, na dispensação de medicamentos em drogarias, sob	O papel chave do Farmacêutico é estender o caráter de beneficiário da Atenção Farmacêutica ao público, em seu conjunto, e reconhecer, deste modo, o farmacêutico	Foi possível evidenciar a importância da atividade do profissional farmacêutico, evitando assim a triste realidade de farmácias e drogarias serem vistas somente

				supervisão do profissional farmacêutico.	como dispensador da atenção sanitária que pode participar, ativamente, na prevenção das doenças e da promoção da saúde, junto com outros membros da equipe sanitária.	como locais de venda de medicamentos, onde não haveria a realização da assistência e atenção farmacêutica juntamente com o paciente, mas sim, apenas a entrega dos medicamentos.
--	--	--	--	--	---	--

Fonte: DO NASCIMENTO (2022).

Ao analisar os artigos (Tabela 1, pág. 20), observamos que a atenção farmacêutica é uma das principais ferramentas utilizadas, atualmente, para reduzir de forma colaborativa a automedicação na população. De acordo com a tabela analisada, uma característica marcante dessa prática é a busca pela saúde, a expectativa de soluções rápidas, simples e não burocráticas como longas esperas, falta de atendimento e profissionais disponíveis, sendo farmácias e drogarias a escolha preferencial para mitigar as diversas patologias que acometem a comunidade.

Oliveira (2020) define a automedicação como o uso de medicamentos sem prescrição ou orientação médica para tratar determinados sintomas perceptíveis pelo usuário. A prática em evidência traz riscos como efeitos adversos que podem ser potencializados com erros de dosagem, além de prejuízos financeiros e terapias inadequadas ou subtratamento. Tal definição é confirmada por Gimenes (2019), em que se afirma que a automedicação envolve associação entre a escolha e o uso de um medicamento, para tratar doenças e sintomas observados pelo indivíduo, além de evidenciar que a faixa etária que mais utiliza de forma indiscriminada são os adultos e idosos.

Para Silva (2017), essa questão é considerada um problema no Brasil e no mundo, que vem se agravando por vários fatores, apresentados nessa prática, que colocam a condição de saúde do paciente em risco. Alvim (2019) diz que fatores como difícil acesso ao atendimento, poder financeiro e nível de escolaridade são determinantes para o aumento do índice da automedicação no Brasil e, que apesar de políticas nacionais de medicamento existirem, essa taxa vem sendo, cada vez mais crescente, concordando com Silva (2017), que também apresenta fatores pertinentes que justificam a prática.

Os MIPS são os medicamentos mais comumente utilizados pela população com o intuito de uma resolução rápida, já que são isentos de prescrição e, muitas vezes, utilizados para transtornos menores (Silva, 2017). Lucas (2020), assegura que os eventos adversos mais

relevantes são provenientes de interações medicamentosas, provocados pelos MIPS, que se justifica pela facilidade de aquisição, no qual esses riscos aumentam em pacientes polimedicados.

No que se refere aos motivos da atividade da automedicação, destaca-se assim a importância de profissionais qualificados e habilitados para realizar o acompanhamento e indicação da farmacoterapia. Sousa (2021) discorre que o farmacêutico é o profissional capacitado não apenas para dispensação e tarefas gerenciais, mas também para o atendimento clínico, que através da anamnese e outros esquemas utilizados, é capaz de realizar acompanhamento da terapia, intervenções e conciliações medicamentosas, para obter melhores resultados no tratamento proposto pelo médico prescritor.

Para Fernandes (2020), dentre as atribuições e instrumentos utilizados pelo farmacêutico, a educação em saúde se faz uma das mais importantes no âmbito da automedicação, uma vez que a população ciente dos riscos e benefícios, bem como do modo de uso de determinados medicamentos, pode-se obter uma diminuição em efeitos adversos graves e um aumento na compreensão de diversas patologias. Tais informações são atestadas por Lima (2021), que em seu estudo declara que a automedicação é consequência do mau funcionamento terapêutico e que pode ser evitada com a instrução e o cuidado correto, o que constata a relevância de um olhar mais direcionado para possíveis complicações decorrentes dessa prática.

A prevalência de erros medicamentosos é, em sua maioria, em pacientes idosos, que geralmente são usuários com polifarmácia na atenção primária e, muitas vezes, possuem uma certa dificuldade de adaptação e continuação ao tratamento proposto (GOMES, 2020). Associado a essa automedicação está o uso comum de uma farmácia doméstica representada na estocagem de medicamentos nas residências, a chamada “farmacinha”, que pode comprometer a eficácia do medicamento se acondicionado de maneira incorreta (ANDRADE, 2021). Para melhores resultados com esse público, a individualidade da orientação se faz um ponto chave nessa trajetória. Tal ação realizada no ato da dispensação, torna o atendimento personalizado e único, gerando mais qualidade de vida e confiança para o indivíduo (OLIVEIRA, 2021).

Silva (2021) relata que os pacientes que procuram estabelecimentos como farmácias e drogarias buscam estabelecer uma relação de confiança e autenticidade com o objetivo de satisfazer as necessidades de uma assistência que, inicialmente, deveria ser feita em caráter de atenção primária. Para isso, a atenção farmacêutica vem sendo utilizada com a finalidade de oferecer um amparo seguro, eficaz e resoluto para a população e, nesse contexto, através de resoluções, como a 586 de 29 de agosto de 2013, o Conselho Federal de Farmácia estabeleceu algumas regras sobre os medicamentos de venda livre e atendimento farmacêutico,

possibilitando o profissional selecionar, iniciar e ajustar a terapia de usuários que busquem sua indicação (GUIMARÃES, 2021).

A prescrição farmacêutica, também conquistada mediante legislações, vem colaborando para o “desafogamento” do sistema de saúde (FREITAS, 2020). Rodrigues (2019), diz que para um melhor funcionamento, estruturação e organização dos sistemas de saúde, se faz necessário um maior envolvimento dos profissionais de saúde com a formação de equipes multidisciplinares, no qual o farmacêutico se enquadra e pode contribuir de maneira ímpar. Apesar de inserido, a atuação do farmacêutico, dentro das equipes de saúde, é dificultada pelo modelo de consulta médica e pela divisão social do trabalho em saúde, observando que o seu desempenho e reconhecimento vem surgindo lentamente. Mesmo com a difícil ascensão e inclusão do farmacêutico em equipes de saúde, por exemplo, é constatado que as informações disponibilizadas à população acerca dos medicamentos, bem como a assistência prestada, têm se tornado uma peça chave para a diminuição do índice da automedicação.

Observando os autores anteriores, as informações se fazem pertinentes e Guimarães (2021) evidencia que além da dispensação, o farmacêutico tem o papel de educar, instruir e orientar sobre medicamentos, bem como sua posologia, possíveis efeitos colaterais, reações adversas e a importância do seu uso, em que, por diversas vezes, por não ter conhecimento sobre a patologia que o acomete, o paciente não adere ao tratamento. Sendo assim, faz-se indispensável o envolvimento de forma ativa do farmacêutico juntamente com outros profissionais.

## 6 CONCLUSÃO

Tendo em vista os textos analisados, pode-se destacar que, historicamente o farmacêutico é o profissional capacitado e habilitado no que se refere aos medicamentos, desde a escolha da matéria-prima, a fabricação do produto e a dispensação, seja ela feita em estabelecimentos privados ou na saúde pública.

Além de habilidades técnicas, com o decorrer do tempo e o avanço da profissão, houve uma mudança significativa nas atribuições desse profissional e o farmacêutico deixou de ser visto como um atendente e passou a ser inserido no âmbito clínico, possibilitando um olhar diferente aos pacientes.

Diante do exposto, podemos compreender e concluir que o farmacêutico se faz um profissional extremamente importante na prevenção da automedicação, uma vez que sobre suas orientações e ferramentas utilizadas, como atenção, orientação, instrução e intervenção farmacêutica, é possível realizar uma diminuição nos riscos de efeitos adversos e colaterais, possíveis intoxicações, estocagem e o consumo desnecessário de medicamentos.

Continuar enfrentando os desafios de aceitação e inclusão não apenas por parte de outros profissionais, mas também, da sociedade, é necessário para que o atendimento farmacêutico continue fazendo a diferença na melhoria da farmacoterapia, melhorando assim, o entendimento da população acerca dos medicamentos e deixando evidente que o farmacêutico é um profissional confiável e excepcional no que se refere a tudo que envolva substâncias.

## REFERÊNCIAS

ALVIM, Haline Gérica de Oliveira; CARVALHO, Marivaldo Jesus Paz. A importância da orientação do farmacêutico no uso correto dos medicamentos. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 4, p. 172-179, 2019.

ANDRADE, Thays Dantas de. **O papel do farmacêutico frente à prática da automedicação em idosos no Brasil: uma revisão de literatura**. 2021. 30f. (Monografia de Graduação em Farmácia) – UniAGES, Paripiranga, 2021.

AMARAL, Odete *et al.* Automedicação na comunidade: Um problema de saúde pública. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 4, n. 1, p. 423 – 434, 2019.

AQUINO, Daniela Silva; BARROS, José Augusto Cabral de; SILVA, Maria Dolores Paes da. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 5, p. 2533-2538, 2010.

AZEREDO SOTERIO, K.; ARAÚJO DOS SANTOS, M. A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão. **Revista da Graduação**, v. 9, n. 2, 2016.

BERNARDES, Helena Cardoso *et al.* Perfil epidemiológico de automedicação entre acadêmicos de medicina de uma universidade pública brasileira. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 8631-8643, 2020.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121 - 136, 2011.

BOVO, Fernanda; WISNIEWSKI, Patrícia; MORSKEI, Maria Luiza Martins. Atenção Farmacêutica: papel do farmacêutico na promoção da saúde. **Biosaúde**, Londrina, v. 11, n. 1, p. 43-56, 2009.

CORREIA, B. C.; TRINDADE, J.K.; ALMEIDA, A.B. Fatores correlacionados à automedicação entre os jovens e adultos- Uma revisão integrativa de literatura. **Rev Inic Cient e Ext.**, v. 2, n. 1, p. 57-61, 2019.

COSTA, M. C. V. *et al.* Assistência, atenção farmacêutica e a atuação do profissional farmacêutico na saúde básica. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, p. 6195-6208, 2021.

DELGADO, Arthur Ferreira dos Santos; VRIESMANN, Lucia Cristina. O perfil da automedicação na sociedade brasileira. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 11, p. 57 – 75, 2018.

DOMINGUES, Paulo Henrique Faria *et al.* Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 2, p. 319-330, 2017a.

DOMINGUES, Maria Paula Santos *et al.* Automedicação entre os acadêmicos da área de saúde. **Visão Acadêmica**, v. 18, n. 2, p. 4 – 11, 2017b.

FERNANDES, P. C.; FARIA, G. G.; PEREIRA, D. L. A importância do uso racional de medicamentos nas políticas de atenção farmacêutica e a prevenção da automedicação da população. **Scientific Electronic Archives Issue. Sci. Elec. Arch.**, v. 13, n. 5, 2020.

FERNANDES, Wendel Simões; CEMBRANELLI, Júlio César. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate essas práticas. **Revista Univap**, v. 21, n. 37, p. 5 – 12, 2015.

FERREIRA, Emanuelle de Sousa *et al.* Satisfação dos Idosos em relação ao Serviço Público de Saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. e196963502-e196963502, 2020.

FERREIRA, Rogério Lobo; JÚNIOR, André Tomaz Terra. Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção. **Rev Cient FAEMA: Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA**, v. 9, p. 570-576, 2018.

FREITAS, M.R.S; GERON, V.L.G. **O papel do farmacêutico no combate a automedicação.** Monografia (Graduação) Curso de Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA 2020.

GALATO, Dayani *et al.* A dispensação de medicamentos: uma reflexão sobre o processo para prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados a farmacoterapia. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 465-475, 2008.

GAMA, Abel Santiago Muri; SECOLI, Silvia Regina. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas–Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 1, p. e65111, 2017.

GOMES, J. D. S.; JUNIOR, P. C. M. L. O uso de medicamentos por idosos: automedicação e a importância da atenção farmacêutica. 2020.

GOMES, Isabelle Sena; DE OLIVEIRA CAMINHA, Iraquitã. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014.

GOMES, Paulo Roberto Melo; COELHO, Aline Barros; KZAM, Pollyanna Melo. Automedicação no Brasil e as contribuições do farmacêutico: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde (REAS)**, v. sup. 12, p. S1225 - S1232, 2018.

GUIMARÃES, P.H.D.; PACHECO, R.P.; MORAIS, Y. de J. Assistência Farmacêutica e o uso de Medicamentos de Venda Livre (MIPs). **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 12, p. e485101220405, 2021.

JOAQUIM, Magali Rocha. **Automedicação versus indicação farmacêutica.** 2011. 71f. (Dissertação de Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade do Algarve, Faro - Portugal, 2011.



LIMA, Dhulia dos Santos; GUEDES, João Paulo de Melo. Atribuições do farmacêutico no uso racional de medicamentos e automedicação. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e263101522827, 2021.

LUCAS, Mario Sperb. **A IMPORTÂNCIA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS**: riscos de interações medicamentosas. Anais da 16<sup>o</sup> Mostra de Iniciação Científica – Congrega. 2020.

MARINHO, Ray Amaral; CARDOSO, Gleidson Pereira; FERREIRA, Weverson Alves. Vantagens e desvantagens da automedicação: princípios gerais. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR**, v. 23, n. 2, p. 105 - 110, 2018.

MATOS, Januária Fonseca *et al.* Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 76-83, 2018.

MELO, José Romério Rabelo *et al.* Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, p. e00053221, 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758 – 764, 2008.

MUSIAL, Diego Castro; DUTRA, Josiene Santos; BECKER, Tânia Cristina Alexandrino. A automedicação entre os brasileiros. **SaBios - Revista de Saúde e Biologia**, Campo Mourão, v. 2, n. 2, p. 5 - 8, 2007.

NASCIMENTO, Jaqueline de Paula; VALADÃO Gizelle Batista Mendes. **Automedicação: Educação para prevenção**. **Anais da Conferência Internacional de Estratégia em Gestão, Educação e Sistemas de Informação (CIEGESI)**, v.1, n. 1, p. 813 – 829, 2012.

NAVES, Janeth de Oliveira Silva *et al.* Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. suppl. 1, p. 1751 – 1762, 2010.

NUNES, Grasiella Moura. **A automedicação e o papel do farmacêutico: Uma revisão integrativa**. 2015. 26f. (Monografia de Graduação em Farmácia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão - SE, 2015.

OLIVEIRA, Aurilene Klegia Alves. **A Importância do Farmacêutico na Automedicação e Ações de Educação em Saúde para Promoção do Uso Racional de Medicamentos**. 2021. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia)- Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Farmácia, Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Natal, 2021.

OLIVEIRA, João Victor Lopes *et al.* A automedicação no período de pandemia de COVID-19: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e58610313762, 2021.

OLIVEIRA, Thiago de Melo de *et al.* A automedicação na saúde pública do Brasil: Importância da atuação do farmacêutico na equipe multiprofissional e como orientador no uso racional de medicamentos. **Braz. J. of Develop.**, v. 6, n. 8, p. 59182-59196, 2020.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira *et al.*, Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, p. 145 - 153, 2016.

PEREIRA Francis S. V. T. *et al.* Self-medication in children and adolescents. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 83, n. 5. p. 453-458, 2007.

PEREIRA, Leonardo Régis Leira; FREITAS, Osvaldo de. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, n. 4, p. 601 – 612, 2008.

RÊGO, Aline Ribeiro Araújo; PEIXOTO, Margareth Costa e. Uso racional de medicamentos *versus* automedicação: possíveis contribuições do profissional farmacêutico no contexto multiprofissional. **Revista Acadêmica Multidisciplinar da Faculdade de Patos de Minas**, v. 4, n. 4, p. 95 – 103, 2012.

RODRIGUES, Roberta Meira Leite. **O papel do farmacêutico na assistência farmacêutica com ênfase na orientação quanto ao uso racional de medicamentos.** Trabalho de Conclusão de Curso - (Especialização em Farmácia Hospitalar) - Curso de Especialização em Farmácia Hospitalar, Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL, 2019.

SANTOS, Priscila Chaves dos; CARVALHO, Alcione Silva de; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. Automedicação e o uso irracional: o papel do farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE**, v. 7, n. 10, p. 728 – 744, 2021.

SATURNINO, Luciana Tarbes Mattana *et al.* Farmacêutico: um profissional em busca da sua identidade. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 93, n. 1, p. 10-16, 2012.

SECOLI, Silvia Regina *et al.* Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, Suppl. 02, p. e180007, 2018.

SILVA, A. C. da; SOUZA, M. B. B. de; OLIVEIRA, G. M. de; SILVA, J. G. M. da; SILVA, G. R. da. Assistência Farmacêutica em Drogarias: importância, desafios e impedimentos. **Revista Ibero-Americana De Humanidades**, v. 7, n. 12, p. 1609–1621, 2022.

SILVA, Eljadson Pereira *et al.* Cuidados farmacêuticos na automedicação: Uma revisão de literatura. **Educação, Ciência e Saúde**, v. 6, n. 2, p. 96-108, 2019.

SILVA, Fernando Venâncio Lopes da. **Automedicação: Impacto na saúde pública e individual.** 2016. 36f. (Dissertação de Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade de Coimbra, Coimbra - Portugal, 2016.

SILVA, Joycy Carvalho da; QUINTILIO, Maria Saete Vaceli. Automedicação e o uso indiscriminado dos medicamentos: o papel do farmacêutico na prevenção. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**. v. 4, n. 2, p. 685-692, 2021.

SILVA, Yara de Almeida; FONTOURA, Ricardo. Principais consequências da automedicação em idosos. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 3, n. 1, p. 75-82, 2014.

SILVA *et al.* A importância do farmacêutico na automedicação. **Revista eletrônica de trabalhos acadêmicos – Universo**, n. 4, 2017.

SILVA, *et al.* O papel do farmacêutico no controle da automedicação em idosos. **Boletim Informativo Geum**, v. 8, n. 3, p.18-31, 2017.

SOTERIO, Karine Azeredo; SANTOS, Marlise Araújo dos. A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão. **Revista da Graduação**, v. 9, n. 2, 2016.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1 Pt 1, p. 102 – 106, 2010.

SOUSA, Hudson W. O.; SILVA, Jennyff L.; NETO, Marcelino S. A importância do profissional farmacêutico no combate à automedicação no Brasil. *Revista Eletrônica de Farmácia*, vol. 5, n. 1, p 67-72, 2008.

SOUSA, Francisco Viana de; TREVISAN, Marcio. Relação farmacêutico-paciente a partir do olhar clínico. **Revista Artigos. Com**, v. 29, p. e7632 - e7632, 2021.

VASCONCELOS, T, Y, L, *et al.* A Farmácia Clínica no âmbito da Farmácia Magistral. **Journal of Applied Pharmaceutical Sciences**, 2016.

XAVIER, M. S.; CASTRO, H. N.; SOUZA, L. G. D.; OLIVEIRA, Y. S. L.; TAFURI, N. F.; AMÂNCIO, N. F. G. Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.1, p. 225-240, 2021.

TOGNOLI, Thais do Amaral *et al.* Automedicação entre acadêmicos de medicina de Fernandópolis–São Paulo. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 7, n. 4, p. 382-386, 2019.

**APÊNDICE A- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

(Adaptado Ferreira *et al.*, 2020)

Catologação dos artigos de acordo com o título do artigo, autor (es), ano, periódico e considerações finais.

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>ANO</b>	<b>PERIÓDICO</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>